

News Paper

Informativo
Setorial ANDIPA



Nesta edição

Andipa apoia eventos

Página 9 e 10

Números do mercado
de papel em 2022

Páginas 12 a 15

Amato despede-se
da Associação

Página 3

Trabalhadores do setor
podem ter acesso à
Odontologia do Sesc

Página 11

Coluna Two Sides:
os benefícios da
reciclagem do papel

Página 16

Mercado desorganizado pode ser tempo oportuno para mudanças

Diante dos reflexos da pandemia, agentes do setor são instigados a participar mais e discutir soluções para questões estruturais

Página 2

Receita Federal prorroga mais uma vez a validade do registro de papel imune

Página 4

Importação de livros desequilibra balança
comercial da indústria gráfica

Página 5

E mais,

Produção, Pesquisas e Bienal do Livro

Páginas 6 a 8

EXPEDIENTE

NewsPaper Informativo Setorial ANDIPA é uma publicação da Associação Nacional dos Distribuidores de Papel (ANDIPA). Direitos autorais reservados. Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião da entidade. A reprodução é permitida desde que citada a fonte.

Contatos

(11) 3044-2214 - www.andipa.org.br
comunicacao@andipa.org.br
andipa@andipa.org.br

Presidente do Conselho Diretor
Vitor Paulo de Andrade

Diretoria
Antonio Manoel de Mattos Vieira Neto
Ítalo Aguiar Bezerra de Menezes
Marcelo Patury Accioly

Presidente Executivo
Vicente Amato Sobrinho

Assistente Administrativo
Edna Souza

Conteúdo Editorial e Diagramação
Keser Serviços de Comunicação

Jornalista Responsável
Rosangela Valente (Mtb 121/MS)

Mercado ainda desorganizado

É fato inconteste que a pandemia de Covid-19 afetou o mundo inteiro, desorganizou as economias, acelerou processos e criou um novo marco temporal – de antes e depois – na vida contemporânea. Hoje, com a questão sanitária mais controlada (ainda que não debelada) novas variáveis vão se somando para agravar problemas estruturais estabelecidos, como a guerra na Ucrânia, inflação elevada e instabilidade política com a aproximação das eleições. O enredo pode descrever muitas situações – sejam públicas ou privadas, coletivas ou individuais – nas quais o mercado de papéis se insere.

Da paralisação das atividades e freio na demanda ao reaquecimento do mercado e escassez de oferta, o cenário se repetiu na maioria das cadeias produtivas. No segmento de papel não foi diferente e esse desequilíbrio pode perdurar. Depois de disparar e permanecer nas alturas por vários meses, o preço do frete internacional arrefeceu, mas ainda segue muito alto. Já há mais disponibilidade de papéis no mercado externo que, assim como o interno, tende ao reequilíbrio em condições ainda incertas. Afinal, desde o início da pandemia, insuços encareceram no mundo todo e a logística global ficou desestruturada, multiplicando os custos de frete internacional e refletindo nos preços.

Um dos segmentos mais afetados foi o de papel revestido (cuchê) que, na minha opinião, tende a continuar pressionado. E a razão principal para isso é que a produção nacional é menor do que a demanda e dependemos do fornecedor estrangeiro. Sem entrar em números, a importação é fundamental para o abastecimento do mercado de cuchê. Diante da crise, a importação caiu drasticamente até que as dificuldades de oferta e os aumentos de preço fizeram muitos lembrar o quão necessária ela é.

Acontece que leva, em média, quatro meses desde o momento da efetivação do pedido à fábrica estrangeira até se ter o papel disponível para comercialização no Brasil. Ou seja, é de se esperar um aumento nos volumes de papéis importados nos próximos meses. E, com isso, poderemos ter excesso de oferta de cuchê no mercado, ainda que haja expectativa de maior consumo no segundo

semestre, inclusive devido as campanhas eleitorais. Além disso, a taxa de juros em alta encarece os estoques. Resumidamente, a situação econômica deve pesar sobre toda a cadeia setorial, com maior ou menor impacto conforme a linha de papéis.

Aqui, entram as condições particulares e próprias do setor. Um dos pontos de distorção é a questão da imunidade sobre o papel destinado à produção de livros, jornais e periódicos, assunto constante neste informativo. A notícia desta edição trata da prorrogação do prazo de validade do registro federal, uma das exigências de controle impostas às operações com papel. Aliás, também tratamos aqui de alguns dados da indústria gráfica e do mercado de livros, importante e nobre produto da cadeia do papel.

Tendo em vista a resiliência do mau uso do papel imune (apesar de Regpi, Recopi e embalagem diferenciada) e das confusões que causa a todos os *players*, particularmente, considero que deveríamos repensar a conveniência de manter a imunidade sobre o papel. Creio que os gastos com o controle e a fiscalização do papel imune poderiam ser aplicados em uma despesa com melhor retorno para toda a cadeia. De antemão, deixo muito claro que defendo que se mantenha inalterada a imunidade constitucional para os produtos editoriais.

Se o momento é de incertezas e o período de desorganização pode se estender, talvez seja agora o tempo oportuno para refletirmos sobre as mudanças possíveis e necessárias, buscando soluções que favoreçam o conjunto do setor. Para isso, é importante maior engajamento e participação dos agentes do setor para seguirmos avançando com diálogo, determinação e dedicação.

Vitor Paulo de Andrade
Presidente do Conselho Diretor



owinby

Missão cumprida, fim de um ciclo

Por Vicente Amato Sobrinho *

Há 12 anos fui convidado para ajudar na reestruturação da Andipa, entidade que conhecia bem, por ter sido gestada dentro do Sinapel, já no período que respondia pela presidência. Em 2010, após um hiato na escolha de nova diretoria, Vitor Paulo de Andrade assumiu o Conselho Diretor da Andipa já tendo o meu compromisso de aceitar ocupar a presidência executiva da Associação.

O momento era delicado e apresentava diversos desafios, entre eles romper com uma certa desconfiança atribuída indevidamente ao segmento de distribuição, especialmente em referência ao papel imune.

Ajustadas as questões administrativas, incluindo mudança de endereço da sede, nossos esforços foram direcionados para integrar e fortalecer o relacionamento com outras entidades da cadeia do papel e com o setor público.

Atuamos junto à Receita Federal e à Secretaria da Fazenda do estado de São Paulo em diversas ocasiões, cobrando, incentivando e colaborando, principalmente com medidas que objetivam coibir o desvio de finalidade do papel imune. Participamos do planejamento do Recopi, da embalagem diferenciada e de vários eventos, tanto com entidades do setor quanto com órgãos públicos.

Ora atuando em conjunto com outras entidades, ora separados, ao longo deste período lutamos por

melhores condições em questões de legislação, jurídicas e de gestão. Após alguns embates e inúmeras reuniões, diversos assuntos foram tratados em conjunto e a Andipa assumiu seu protagonismo como porta-voz do segmento de distribuição. Tenho certeza de que os feitos nas gestões do Vitor de Andrade são reconhecidos e que a Associação é respeitada e reconhecida no setor papelero.

Com satisfação por ter feito parte da construção deste legado, chegou a hora de me despedir e deixar que outro assumo o bastão. Sempre contei com apoio dos associados e dos membros do Conselho Diretor. Levo a convicção de dever cumprido e agradeço a todos que colaboraram para que pudesse exercer a contento a presidência executiva da Andipa. A partir de agora fico exclusivamente como presidente do Sinapel. Seguiremos defendendo os interesses do setor.

** Presidente do Sinapel, diretor da FecomercioSP e conselheiro do Sesc.*



Pela 2ª vez, Receita Federal prorroga validade de registro de papel imune

A Instrução Normativa (IN) nº 2.085, publicada pela Receita Federal do Brasil (RFB) no Diário Oficial da União, em 02 de junho, prorrogou os prazos de concessão e validade dos Registros Especiais de Controle de Papel Imune (Regpi). Com isso, os registros concedidos a partir de 24 de julho de 2018 até 23 de julho de 2022 têm validade “de 5 (cinco) anos, contados da data de publicação do Ato Declaratório Executivo (ADE) que formalizou a concessão”.

São obrigadas a possuir registro válido todas as pessoas jurídicas – fabricantes, distribuidores, importadores, empresas jornalísticas ou editoras (usuários) e gráficas – que operam com o papel destinado à impressão de livros, jornais e periódicos, com a imunidade prevista na Constituição Federal (“d” VI art. 150), como estabelece a Lei nº 11.945/2009. Com a norma mais recente, a Instrução nº 1.817 (de 20 de julho de 2018) passa pela segunda revisão de prazos para renovação do documento. Pela redação original, o registro era válido por três anos e as empresas deveriam solicitar a renovação até 60 dias antes do vencimento, atendendo as exigências adicionais estabelecidas pela IN.

Prorrogação e revisão - Como a maioria dos registros perderia a validade em julho de 2021, a Secretaria publicou a Instrução Normativa 2.037 (01.07.21) adiando em um ano a renovação do Regpi. A extensão de prazo atendeu pleito apresentado pela Andipa em fevereiro do ano passado, no qual alertava que as empresas teriam dificuldades em função das restrições impostas pelas medidas de controle da pandemia de Covid-19.

Além do prazo exíguo, a Associação apontou para possíveis entraves pela exigência da apresentação de alvará de localização e funcionamento, documento que depende da legislação de cada município e é dispensado para algumas atividades, incluindo a distribuição de papel, por força da Lei Federal de Liberdade Econômica (Lei nº 13.874/2019). Na ocasião, a Receita Federal informou que a análise desta demanda seria incluída em estudo de reformulação da regulamentação do registro especial do setor, que já estava em andamento na Coordenação-Geral de Fiscalização (Cofis) da RFB.

Desde então, o Grupo de Trabalho instituído para este fim “tem feito constantes reuniões e debates para tratar do assunto, inclusive com envolvimento

da Secretaria de Fazenda do Estado de São Paulo, que já possui um sistema bastante avançado de controle das operações com papel imune”, conforme posição passada anteriormente pela Receita.

Em fevereiro deste ano, consultada mais uma vez pelo NewsPaper, a Receita Federal informou que trabalhava “para viabilizar a implantação de evoluções na legislação ainda neste primeiro semestre”. Com mais uma ampliação da validade, a expectativa da Andipa agora é pela nova regulamentação.

Em entrevista ao NewsPaper, publicada na edição 81 (setembro/2021), o Coordenador-Geral de Fiscalização da RFB, Altemir Linhares de Melo, disse que o sistema de fiscalização e controle sobre o papel com imunidade tributária ainda precisa evoluir e a intenção é aproveitar a oportunidade de reformulação da Instrução Normativa que trata do Regpi para avançar no tema.

Controle e fiscalização - Desde 2018, o papel imune aparece no Plano Anual de Fiscalização da RFB, ao lado dos setores de cigarros, bebidas e combustíveis. Normalmente, essa publicação ocorre ao final do primeiro semestre, mas o plano para o ano de 2022 ainda não foi publicado.

Como parte das iniciativas para aprimorar o sistema de controle e fiscalização no setor, a Receita Federal firmou convênio de cooperação técnica para a detecção de fraudes fiscais decorrentes do desvio de finalidade do papel imune. Foi publicado na edição 225 do Diário Oficial da União, do dia 1º de dezembro, o extrato do convênio celebrado entre a União, por intermédio da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil, e a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), associação que representa a cadeia produtiva de árvores plantadas, que inclui os fabricantes de papel.

Questionada sobre o assunto, a Receita Federal reafirmou que está trabalhando na construção de um regimento que se mostre mais eficiente para o monitoramento e controle das transações envolvendo papel imune. Ainda conforme o órgão, a instituição da cooperação técnica prevê a transferência de conhecimentos sobre o processo produtivo, a cadeia de importação e a comercialização do papel imune, sendo elementos importantes para definições estratégicas de monitoramento do segmento e a detecção de fraudes fiscais.

Livros pesam no saldo da balança comercial da indústria gráfica

Em 2021, a exportação superou a importação, gerando superávit de US\$ 8,0 milhões na balança comercial da indústria gráfica. Nos últimos 14 anos, foi o terceiro saldo positivo, conforme dados da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf Nacional). Dentre os produtos gráficos, os sub-setores de embalagens e editorial lideram no comércio exterior. Tratando especificamente dos livros, no ano passado as exportações somaram US\$ 20,8 milhões, contra US\$ 67,5 milhões em importações, resultando no déficit comercial de US\$ 46,6 milhões.

Através de um gráfico com série histórica da balança comercial do setor, a entidade demonstra a relação direta da taxa de câmbio com o comportamento das importações e, conseqüentemente, com saldo deficitário. Ou seja, as importações caem conforme a desvalorização da moeda brasileira, pois fica mais caro comprar os impressos no exterior.

Considerando os dados desde 2008, o resultado da balança comercial dos livros foi negativo em todos os anos. As exportações se mantiveram na faixa de US\$ 20 milhões anuais. Já as importações de livros, que chegaram ao patamar de US\$ 170 milhões, caíram para US\$ 90 milhões em 2019. Os menores valores foram registrados nos últimos dois anos em decorrência da pandemia de Covid-19.

Os dados computados pela Abigraf consideram as movimentações em duas Nomenclaturas Comum do Mercosul (NCMs) – 4901.10.00 e 4901.99.00, que são destaques no comércio exterior do Brasil no Capítulo 49 do Sistema Harmonizado (SH) da classificação de mercadorias, que engloba livros,

jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas. Na importação, as duas especificações correspondem a cerca de 60% do total apurado em todo Capítulo, composto por em torno de 20 NCMs.

As importações de livros também refletem o movimento de aquisição de livros pelo governo federal através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que varia conforme o ciclo de educação contemplado em cada ano.

Para Abigraf, a importação de livros é uma concorrência desigual e desleal com a indústria gráfica nacional em decorrência de benefício fiscal. Na importação do livro, além da imunidade de impostos estabelecida pela Constituição Federal (na alínea “d” do inciso VI do art. 150), a incidência da contribuição de PIS e Cofins tem alíquota zero. Já na impressão de livro no Brasil, as gráficas recolhem alíquota de 9,25% de PIS/Cofins.

Por conta da desigualdade no tratamento tributário, em 2014, foi apresentado no Congresso Nacional um Projeto de Lei (PL) propondo que ‘livros didáticos adquiridos direta ou indiretamente pelo poder público, por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e programas similares, de empresas editoras ou indústrias gráficas sediadas no Brasil, deverão ser impressos por empresas instaladas no País, vedada a terceirização de qualquer das etapas a empresas sediadas no exterior’. A matéria foi aprovada pela Câmara e encaminhada para o Senado como PLC 137/18, onde aguarda designação de relator na Comissão de Assuntos Econômicos.

Produção da indústria gráfica cresceu 7,8%

A produção da indústria gráfica encerrou 2021 com aumento de 7,8% em relação a 2020, como mostra o Boletim de Atividade Industrial, da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf Nacional). A alta em 2021 reflete em grande medida a base de comparação deprimida e não compensa as fortes perdas exibidas pelo setor no ano anterior (17,8%).

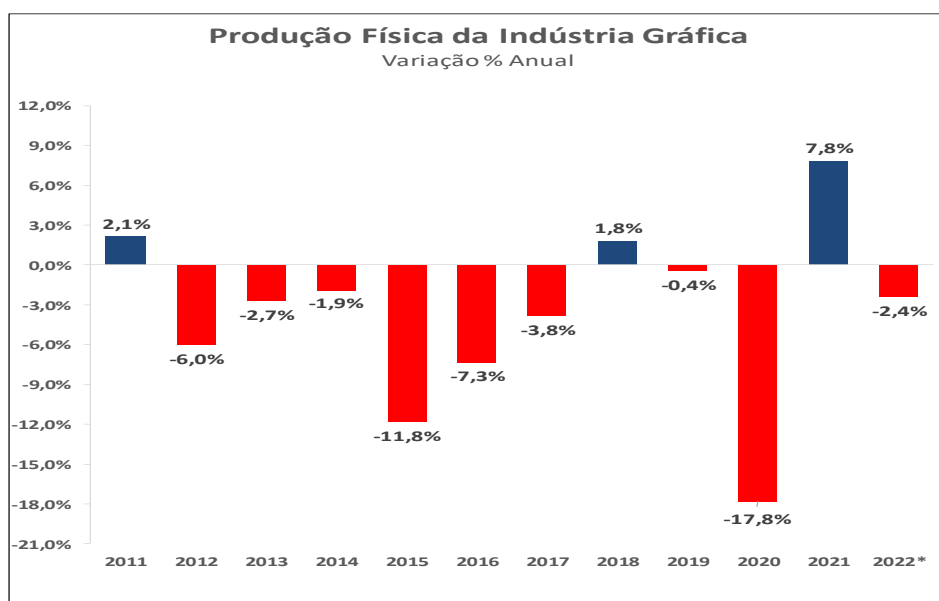
O desempenho positivo em 2021 foi influenciado pelo aumento na produção do segmento de Atividades de Impressão (que inclui, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais diversos e de segurança, entre outros) que registrou aumento de 23,7%.

Os segmentos de Produtos de Papel (que inclui, por exemplo, cadernos, agendas e etiquetas adesivas de papel impressas) caiu 0,3%, enquanto o setor de Embalagens (que inclui cartuchos, caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel impressas) registrou contração de 0,7%.

O Boletim destaca que a produção física terminou o ano passado 17,5% abaixo do nível pré-pandemia (comparação com o quarto trimestre de 2019). Na Indústria de Transformação, a produção está 2% abaixo do nível pré-pandemia.

Para os próximos meses a entidade projeta que a produção industrial não deverá exibir recuperação consistente. O conflito na Ucrânia, a disparada no preço internacional das commodities, o risco de estagflação na economia global e o cenário nacional com elevação da taxa básica de juros Selic são fatores que devem impactar a atividade econômica.

Conforme consta no boletim setorial, a projeção para produção industrial em 2022 indica queda de 1,5%, que se confirmada, será a sexta em um período de dez anos. Desta forma, para a indústria gráfica a previsão, preliminar, é um recuo de 2,4% neste ano.



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção 2022* : Decon/Abigraf Nacional

Produção física

Período	Indústria Gráfica	Atividades de Impressão	Embalagem de Papel	Produtos de Papel	Indústria de Transformação
2019	-0,4%	-1,5%	0,6%	-0,9%	0,2%
2020	-17,8%	-38,7%	0,8%	-4,9%	-4,6%
2021	7,8%	23,7%	-0,7%	-0,3%	4,5%
3°Tri 21/3°Tri 20	17,4%	58,4%	-1,1%	3,9%	-1,2%
4°Tri 21/4°Tri 20	-3,8%	5,7%	-10,3%	2,5%	-6,6%
4°Tri21/3°Tri 21*	-3,2%	-1,2%	-4,5%	-5,0%	0,1%

* Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE (publicado por Abigraf Nacional)

Pesquisas retratam o mercado editorial

As pesquisas Produção e Vendas e Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro mostram que, em 2021, o setor apresentou um movimento de expansão, se comparado aos dados de 2020. Os levantamentos são produzidos pela Nielsen Book e coordenados pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). A pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro aponta que o faturamento das editoras com a venda de livros para todo o mercado registrou um crescimento nominal de 6% e, em termos reais, uma queda de 4%, considerando a variação do IPCA de 2021. Já o levantamento do Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro revela um acréscimo nominal de 23% e de 12% em termos reais no faturamento com conteúdo digital.

Em 2021 o setor produziu 391 milhões de exemplares, aproximando-se dos 395 milhões de unidades de 2019. Sob impacto da pandemia, em 2020 a produção editorial foi de 314 milhões de exemplares. As vendas do ano passado totalizaram 409 milhões de exemplares, gerando faturamento de R\$ 5,8 bilhões. Comparando com 2020, o crescimento foi de 15,4% em volume e de 12,9% em valor, sem considerar a inflação.

A pesquisa anterior mostrou que, em 2019, o faturamento das editoras cresceu 10,7% em relação a 2018. Em 2020, o faturamento das editoras brasilei-

ras apresentou queda real de 10% em comparação a 2019, refletindo as restrições da pandemia.

Para esta edição, 146 editoras - pequenas, médias e grandes - responderam ao questionário. Segundo a Nielsen, em termos de faturamento, a mostra equivale a 60% das editoras do país. Vale ressaltar que a pesquisa é um retrato da indústria, ou seja, das editoras, e não do varejo, e que analisa sempre os dados do ano anterior.

A pesquisa Produção e Vendas divide o mercado editorial em quatro subsetores: didáticos, obras gerais, religiosos e CTP (Científicos, Técnicos e Profissionais), com os respectivos canais de distribuição. E ainda apresenta os números por tipo de venda (mercado e governo).

Os dados apurados pela Pesquisa Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro mostram que também foi registrado crescimento nas vendas de e-books, audiolivros e outras plataformas de conteúdo digital em 2021. O faturamento total foi de R\$ 180 milhões no ano passado, contra R\$ 147 milhões em 2020, acréscimo nominal de 23%, que corresponde a 12% em termos reais. Mesmo com esse crescimento, o conteúdo digital continua representando 6% do mercado editorial brasileiro.

As pesquisas na íntegra, inclusive as anteriores, podem ser consultadas [neste link](#) ou direto nas páginas das entidades.

Varejo do livro reduz o ritmo

Com números próximos ao mesmo período de 2021, o quinto período de 2022 mostra queda em volume e um faturamento ligeiramente superior. O 5º Painel do Varejo de Livros no Brasil de 2022, marcado pelo Dia das Mães, apresentou uma queda no volume de livros movimentados pelo setor livreiro, sendo 4,27% menor que no quinto período de 2021. Foram 3,98 milhões de livros, contra 4,16 milhões em 2021. Já o faturamento alcançado pelo setor livreiro apresenta uma variação positiva, chegando a R\$ 169,23 milhões de receita, registrando um crescimento de 2,06%.

As variações continuam decrescentes, porém positivas em relação a 2021, com aumento de 8,18%

nas vendas e de 12,35% em valores. No acumulado deste ano até maio, foram comercializados 22,32 milhões de livros com um faturamento de R\$ 996,39 milhões. No mesmo período de 2021, o setor alcançava 20,62 milhões em volume de livros e arrecadava R\$ 886,84 milhões.

O 5º Painel do Varejo de Livros no Brasil em 2022 analisa os dados entre os dias 25 de abril e 22 de maio. Elaborada pela Nielsen Bookscan e divulgada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), a pesquisa tem como base o resultado da Nielsen Bookscan Brasil, que apura as vendas de livros das principais livrarias e supermercados no país, nas lojas físicas ou através do e-commerce.

Com novidade, Bienal do Livro de SP abre venda de ingressos

Parte do valor do ingresso adquirido antecipadamente poderá ser revertida em crédito para compras nos estandes da 26ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que acontece de 02 a 10 de julho, no Expo Center Norte. Uma novidade apresentada para a edição deste ano do evento é o *cashback* oferecido aos visitantes que comprarem ingresso online até o dia 30 de junho.

O preço do ingresso é de R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia), sendo o *cashback* de R\$ 10,00 e R\$ 5,00, respectivamente. A iniciativa tem potencial de reinvestimento da ordem de R\$ 3 milhões. “O *cashback* é um benefício tanto para os visitantes que podem agregar o valor em suas compras, como para os expositores, que com certeza irão vender mais e impactar em resultados no final do evento”, afirma Vitor Tavares, presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL), entidade responsável pela Bienal.

O evento é palco para o encontro das principais editoras e distribuidoras do país, apresentando seus mais importantes lançamentos em um espaço total de 65 mil m². Com 182 expositores e mais de 500 selos representados, a 26ª Bienal tem 1.500 horas de programação cultural e nove espaços oficiais do evento com atividades relacionadas ao universo literário. Com mais de 300 autores confirmados e de 500 atrações, os organizadores estimam receber 500 mil visitantes.

Para esta edição, a Bienal e o Sesc São Paulo renovaram a parceria que garante gratuidade na entrada para quem tem Credencial Plena do Sesc. Professores, profissionais do livro, crianças menores de 12 anos e adultos maiores de 60 também terão entrada grátis. Os ingressos estão disponíveis para a venda no [site da Bienal](#). Estudantes e pessoas com deficiência têm direito a meia-entrada.

Exportando conteúdo editorial

O projeto de fomento às exportações de conteúdo editorial brasileiro, Brazilian Publishers organiza a 3ª edição da Jornada Profissional na 26ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Completando 15 anos, o projeto para apoio e incentivo à internacionalização do mercado editorial é resultado da parceria entre a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

A Jornada Profissional será realizada nos dias 29 de junho e 01 de julho 2022, e contará com rodadas de negócios com editores internacionais convidados e uma programação de palestras exclusiva, trazendo para a Bienal os principais assuntos em dis-

cussão no mercado mundial. O evento estima contar com a presença de mais de 60 profissionais do livro de várias regiões do mundo. Serão 30 vagas para convidados internacionais, sendo 10 de Portugal, o convidado de honra 2022.

De acordo com a CBL, o Brazilian Publishers começou basicamente fazendo feiras internacionais e, com o tempo, passou a realizar estudos de mercado, contribuir para a formação e profissionalização internacional dos associados. Novos produtos e ações foram surgindo naturalmente, como a bolsa tradução, a categoria internacional no prêmio Jabuti, o apoio para licitações internacionais e a jornada profissional, entre outros.

Aprendizagem: no papel e na tela

Três especialistas apresentaram estudos e abordagens sobre o processo de aprendizagem em multiplataformas, em evento promovido pela Plataforma Educação, que edita a revista Educação, e Two Sides Brasil, no dia 2 de junho. O objetivo do encontro é estimular o debate sobre o uso complementar e sinérgico de diferentes mídias, mostrando que os materiais impressos e os cadernos não podem ser dispensados sem risco de sérios prejuízos à educação.

Abrindo o encontro, Fabio Arruda Mortara, presidente de Two Sides Brasil, destacou que a aprendizagem e a retenção do conhecimento requerem mais do que o acesso às telas digitais, que é crescente no dia a dia. De acordo com a OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, responsável pelo PISA, a partir de meta-análises recentes, os estudantes que leram mais livros impressos apresentaram performance superior aos que preferem livros eletrônicos.

A leitura como suporte do texto (impresso ou digital) e a compreensão leitora foi o tema abordado pela primeira palestrante, a portuguesa Isabel Falé – professora associada do Departamento de Humanidades da Universidade Aberta de Portugal, Doutora em Linguística (ULisboa), Investigadora Integrada no Laboratório de Psicolinguística do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Falando dos alicerces da aprendizagem, Fernanda Teixeira Ribeiro discorreu sobre o processo de

escrita, levando a reflexão de que não somos multitarefas. Jornalista pela USP, Ribeiro é mestre e doutoranda em Neurociências do Desenvolvimento, na Universidade Mackenzie, e editora da revista Scientific American Brasil.

Refletindo sobre a criatividade na educação, potencializando o ensino e a aprendizagem, a professora do Centro de Artes e do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Stela Maris Sanmartin, foi a terceira palestrante. Doutora em Educação, mestre em Artes e em Criatividade e pós-doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, Sanmartin é autora de livros sobre criatividade e inovação. O estudo apresentado parte da visão geral e dos princípios da educação criativa, com o objetivo de ultrapassar as concepções individualistas da criatividade e considerar as influências sócio culturais como marco importante.

As apresentações tiveram participação do público que acompanhava ao vivo, com perguntas abordando os desafios da educação e da aprendizagem com a interação com as multiplataformas.

Como membro de Two Sides Brasil, a ANDIPA (Associação Nacional dos Distribuidores de Papel) participou com apoio institucional ao evento realizado online e de forma gratuita. A íntegra da gravação está disponível no canal do YouTube da Revista da Educação, que pode ser acessado direto no endereço <https://youtu.be/431SecVKFRk>.

Andipa apoia prêmio de excelência gráfica

A 3ª edição do Prêmio Paulista de Excelência Gráfica Luiz Metzler está em fase de julgamento dos trabalhos inscritos em 32 categorias que abrangem os maiores segmentos dessa indústria. Os ganhadores serão revelados no dia 24 de junho, em cerimônia que celebrará também o Dia da Indústria Gráfica.

Reiterando a parceria do segmento de distribuição de papel com a indústria gráfica, a Associação Nacional dos Distribuidores de Papel (ANDIPA) está entre as instituições setoriais que dá apoio institucional ao evento. Realizado pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica – ABIGRAF-SP, o Prêmio Paulista foi lançado em 2018 e retorna em 2022, após ficar suspenso no período da pandemia.

Idealizado para reconhecer os melhores trabalhos da indústria de impressão do Estado de São Paulo, o Prêmio Paulista de Excelência Gráfica Luiz Metzler tem como objetivo valorizar as mais de 5.000 indústrias gráficas que respondem por 54% da produção nacional.

Considerado como uma das mais importantes iniciativas das últimas décadas para incentivar a inovação e a competitividade do setor, a premiação homenageia Luiz Metzler, profissional conhecido como o diplomata das Artes Gráficas. De acordo com os organizadores, o crescente ingresso de empresas no projeto tem sido incentivado visando a melhoria contínua de seus processos produtivos e de boas práticas de gestão.

Usos da embalagem de papel

Reunindo palestrantes do Brasil e da Europa, a 2ª edição do webinar “Embalagem de Papel. A escolha natural”, acontecerá no dia 30 de junho, das 9h30 às 11h30. O tema central deste ano será ‘Ampliando o uso de embalagens de papel’, que vai abordar inovação, sustentabilidade e versatilidade presentes na cadeia deste insumo essencial para a sociedade.

O objetivo do evento é estimular os decisores de compra de embalagens, designers, professores e estudantes de design, convertedores a reconhecer as vantagens e optar cada vez mais por embalagens celulósicas.

Estão confirmados três painéis, que serão mediados pela jornalista Sônia Araripe. A alemã Susanne Haase, diretora da Aliança 4evergreen, contará ao público a experiência da iniciativa europeia, que reúne companhias fabricantes de embalagem de papel para troca de experiências e cooperação, com foco em avançar nas melhores práticas para o ciclo de vida do produto.

Alexandre de Lima, gerente de Sustentabilidade do iFood, contará sobre o caminho trilhado pela empresa, onde o papel se mostra como uma das estratégias sustentáveis. E, Erich Schaitza, chefe-geral da Embrapa Florestas, abordará o avanço da nanotecnologia para aumentar a reciclabilidade e biodegradabilidade das embalagens de papel.

O evento é uma realização conjunta de Empapel, Iba e Two Sides, com o apoio de dezenas de entidades e empresas, incluindo a ANDIPA. Na primeira edição, realizada em 2021, participantes de 15 países conheceram novidades, tendências e informações sobre a importância das embalagens de papel, cartão e papelão ondulado como opções sustentáveis na direção de uma economia circular.

O evento é gratuito e online, com entrega de certificado para os participantes e tradução simultânea. As inscrições podem ser feitas em <https://www.apseventos.com.br/embalagem-papel/inscrevase>.

Saúde bucal acessível para os trabalhadores do setor

Um serviço de excelência e em constante atualização. É assim que a odontologia do Sesc São Paulo é descrita pelo presidente do Sinapel, Vicente Amato Sobrinho, conselheiro do Serviço Social do Comércio – SESC, Administração Regional no Estado de São Paulo. A convivência com a equipe de profissionais da odontologia foi assunto de recente troca de correspondência com o Diretor Regional Danilo Santos de Miranda. “Apresentei sugestão a partir de uma situação particular e fui surpreendido pelo brevíssimo retorno, relatando medidas que já estão em projeto no sentido de ampliar os serviços oferecidos”, relatou Amato.

Conforme carta de resposta, o “projeto de reforma das clínicas da Unidade do Sesc Florêncio de Abreu foi planejado para abarcar, além da clínica geral já realizada, as especialidades de implantodontia e ortodontia e outras especialidades não contempladas na rede. Dentre elas, o tratamento em pacientes com necessidades especiais, os portadores de deficiências físicas e ou mentais e os submetidos a tratamentos quimio e radioterápico entre outros”.

O Sesc São Paulo tem 34 clínicas odontológicas, nas quais oferece serviços de odontopediatria, restaurações, tratamento de canal e gengiva, cirurgia, prótese e radiologia, exclusivamente, para os trabalhadores do comércio de bens, turismo e serviços e seus dependentes, com a Credencial Plena válida no estado de São Paulo. Nas unidades 24 de Maio, Avenida Paulista e Guarulhos, também são oferecidas as especialidades de ortodontia e implantodontia, que são disponibilizadas aos pacientes em tratamento, a partir da avaliação e encaminhamento dos profissionais da rede, de acordo com critérios clínicos e disponibilidade de vagas.

Como consta no portal da instituição, o tratamento odontológico integra a Saúde Bucal com ações que visam a promoção da saúde, valorizando processos que estimulam a autonomia e o autocuidado. As atividades educativas são gratuitas e oferecidas a todo o público usuário do Sesc, como clubes de saúde bucal, palestras, oficinas e espetáculos, conforme programação de cada unidade.

“Os funcionários das empresas atacadistas de papel podem ter a Credencial Plena do Sesc e têm direito de pleitear atendimento de altíssimo nível a um custo muito acessível, além de usufruir de inúmeros benefícios”, destaca Vicente Amato.



Divulgação Sesc – Fotógrafo Mathews José Maria

Clínica Odontológica SESC

Para ter acesso ao sistema de atendimento, os usuários devem fazer inscrição prévia e seguir os trâmites descritos detalhadamente no Portal (<https://www.sescsp.org.br/odontologia-no-sesc/>). As inscrições são realizadas por ciclos e o último foi encerrado em maio.

Nacional

O serviço de Saúde Bucal está no Sesc desde 1948. Hoje, sua estrutura conta com uma rede de aproximadamente 2.500 profissionais — entre cirurgiões-dentistas, técnicos e auxiliares de Saúde Bucal — que atuam nas clínicas odontológicas e [unidades móveis do OdontoSesc](#).

Para ampliar a oferta de atenção e assistência à saúde bucal, a fim de contribuir para a redução das desigualdades sociais nesse âmbito, em 1999 foi implantado o OdontoSesc. Agora, são 59 unidades móveis funcionando em veículos adaptados, com 14 metros de comprimento, que compõem consultórios odontológicos com todos os requisitos necessários ao atendimento clínico dos pacientes. Presente em 25 estados e no Distrito Federal, o OdontoSesc é um projeto itinerante que visa atender a população de locais com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e pouca ou nenhuma cobertura de serviços odontológicos. As unidades permanecem nas localidades por 90 dias úteis, e, além do atendimento, promovem: ações educativas; reforço da ação comunitária através do estímulo ao desenvolvimento de projetos locais; intercâmbio de saberes e práticas entre profissionais de saúde; formação de agentes multiplicadores em saúde bucal; empoderamento e desenvolvimento de habilidades individuais das comunidades, e contribuição para reorientação dos serviços locais, com foco na promoção de saúde e biossegurança.

Importação em maio registra maior volume mensal do ano

Depois de repetir em fevereiro deste ano o patamar de 31 mil toneladas verificado em 2020, nos meses mais impactados pela pandemia de coronavírus, as importações de papéis em geral voltaram a crescer. Em maio, foram importadas 44 mil toneladas de papéis para todos os fins, registradas no Capítulo 48, do Sistema Harmonizado (SH) da classificação de mercadorias, que engloba produtos de papel e cartão divididos em 261 diferentes Nomenclaturas Comum do Mercosul (NCMs). As informações estão disponíveis no Portal Comex Stat, sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro do Siscomex.

Apesar do aumento em maio, o acumulado de 2022 soma 193,3 mil toneladas, o que equivale a redução de 30% sobre as 276,5 mil toneladas de papéis em geral importadas nos cinco primeiros meses do ano passado. A Andipa observa que a queda nas importações brasileiras é reflexo da combinação entre os cenários interno e externo, em especial pelo custo logístico internacional.

Considerando a seleção de sete grupos de papéis mais comercializados pelos distribuidores e acompanhados pelo NewsPaper, maio foi o mês com mais importações de 2022 em três segmentos. Um dos destaques é o papel cuchê, principal tipo na pauta do setor (considerando exclusivamente as NCMs 4810.13.89, 4810.13.99, 4810.19.89 e 4810.19.99).

Só em maio entraram no país 4,7 mil toneladas de cuchê, o maior volume para um mês desde março de 2020 (5,4 mil toneladas). Mesmo com o crescimento, o volume de cuchê importado em maio deste ano corresponde a menos da metade das 10 mil toneladas apuradas no mesmo mês de 2019, que foi o recorde mensal verificado depois de 2017. Nos cinco primeiros meses deste ano, os desembarques de cuchê estrangeiro somaram 15 mil

toneladas. Com isso, o acumulado de 2022 supera em 13% o volume do mesmo período do ano passado (13,4 mil toneladas). Ainda assim, neste ano a presença de cuchê importado diminuiu 36% em relação aos mesmos meses de 2020.

No segmento de jornal (NCMs 4801.00.30 e 4801.00.90), o desembarque de 2,8 mil toneladas em maio elevou para 9 mil toneladas a parcial do ano, um número bem acima das 6,5 mil toneladas registradas entre janeiro e maio do ano passado. No entanto, as importações de papel jornal neste ano representam menos da metade das 19,4 mil toneladas anotadas pela Secex nos cinco primeiros meses de 2020.

Ainda que em pequena quantidade, a importação do papel cortado (*cut size*), enquadrado nas NCMs 4802.56.10 e 4802.56.99, também teve aumento no mês. No entanto, no acumulado dos cinco meses, as importações destes produtos seguem em retração. De acordo com os dados coletados, neste ano entraram no País 1,8 mil toneladas de *cut size*. Considerando o mesmo período, foram importadas 3,7 mil toneladas no ano passado e 5,8 mil toneladas, em 2020.

O fornecimento de LWC (NCM 4810.22.90) estrangeiro que já era baixo, praticamente desapareceu nos últimos dois anos. De 9,2 mil toneladas em 2019, as importações de LWC caíram para 1,3 mil toneladas no ano seguinte e apenas 150 toneladas em 2021. Este ano, conforme a Comex Stat, foram apenas 30 toneladas em maio.

Nos papéis ofsete (NCMs 4802.55.99 e 4802.57.99) as importações nos cinco meses caíram de 2,5 mil toneladas em 2020 para 2,2 mil toneladas no ano passado, recuando outra vez em 2022, para 0,7 tonelada.



[Continua com gráfico na página 13](#)

■ ■ ■ Importação em maio registra maior volume mensal do ano

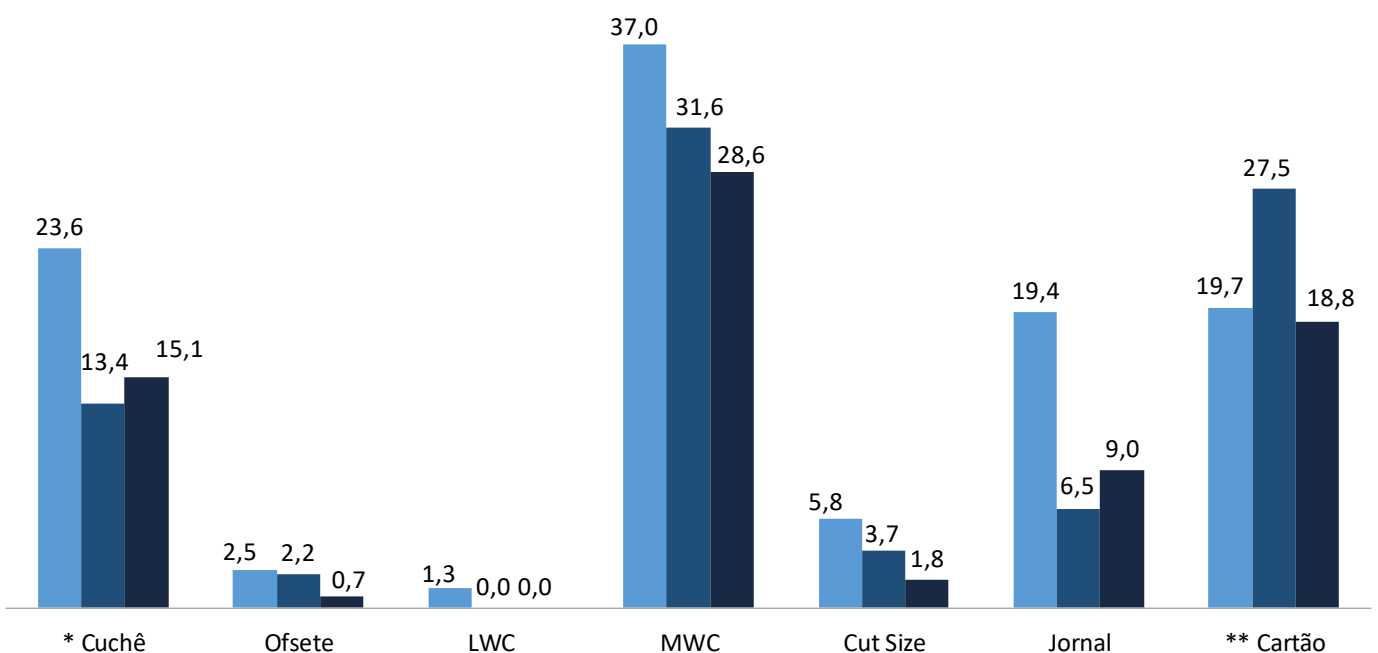
Dentre os tipos pesquisados, os papéis MWC (NCM 4810. 29.90) e cartão (NCM 4810.92.90) têm se destacado com os maiores volumes de importações. Entre janeiro e maio deste ano o MWC somou 28,6 mil toneladas importadas. Se comparado a igual período dos anos anteriores, o número representa quedas de 9,5% sobre as 31,6 mil toneladas de MWC importadas em 2021 e de 22,7% ante as 37 mil toneladas de 2020.

As importações de cartão (NCM 4810.92.90) atingi-

ram 18,8 mil toneladas entre janeiro e maio deste ano, patamar bem próximo das 18,4 mil toneladas dos mesmos meses de 2019. O montante de 2022 equivale a redução de 31,6% sobre as 27,5 mil toneladas de igual período de 2021, ano atípico pela pandemia de Covid-19 que registrou aumento da demanda de cartão para embalagens. Em relação a 2020, ainda no início das instabilidades trazidas pela crise sanitária, foram importadas 19,7 mil toneladas entre os meses de janeiro e maio.

Importação Papéis - tipos selecionados janeiro a maio - em mil toneladas

■ 2020 ■ 2021 ■ 2022



Fonte: Comex Stat / MDIC Elaboração: ANDIPA

* NCMs 4810.13.89, 4810.13.99, 4810.19.89 e 4810.19.99.

** 4810.92.90.

Dados do primeiro quadrimestre de 2022 no mercado de papel

O primeiro quadrimestre de 2022 registrou crescimento sobre o mesmo período de 2021 na produção (3,2%) e na exportação (37,6%) de papéis em geral, e redução na venda doméstica (-0,7%) e na importação (-31,3%). Considerando a produção nacional por segmento, o comportamento foi desigual no intervalo de tempo da comparação. Os tipos de Imprimir & Escrever (I&E) e Cartão tiveram resultados negativos, enquanto os papéis para embalagens foram destaque positivo, como mostram os dados estatísticos da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), Dados Papel, edição 38.

A publicação reúne os números de abril e o acumulado do ano referentes à produção, vendas domésticas, exportação e importação. Os dados são divididos em seis categorias: Embalagem; Imprimir e Escrever (I&E); Imprensa (jornal), Sanitários, Cartões e Outros.

Entre janeiro e abril de 2022, a produção de papéis em geral da indústria nacional atingiu 3,6 milhões de toneladas, 3,2% de alta sobre o mesmo período de 2021. Do total produzido neste ano, 1,8 milhão de toneladas de papéis foram vendidas para o mercado interno, redução de 0,7% sobre o mesmo quadrimestre do ano anterior. Já a fatia destinada à exportação cresceu 37,6%, saltando de 612 mil toneladas para 842 mil toneladas os embarques de papéis para todos os fins. Só do segmento de embalagem foram exportadas 370 mil toneladas de papéis, aumento de 155% sobre as 145 mil toneladas registradas nos quatro meses de 2021. No movimento oposto, as importações gerais diminuíram 31,3% na mesma base de comparação – de 217 mil toneladas para 149 mil toneladas.

Os papéis para impressão e escrita estão entre os itens mais comercializados pelos distribuidores, seguidos pelo cartão e jornal. De acordo com o boletim estatístico, a produção de I&E caiu 2,9%, de 749 mil toneladas para 727 mil toneladas no comparativo dos primeiros quatro meses de cada ano. Na venda doméstica destes papéis a queda foi de 0,9%, de 426 mil toneladas para 422 mil toneladas no período analisado. Já nas exportações o saldo do quadrimestre foi positivo em 2,4%, com a

saída de 296 mil toneladas em 2022 ante as 289 mil toneladas no mesmo período do ano anterior. Quanto às importações de I&E, o resultado foi uma redução de quase 30%, com as entradas de papéis caindo de 45 mil toneladas para 32 mil toneladas no período em análise.

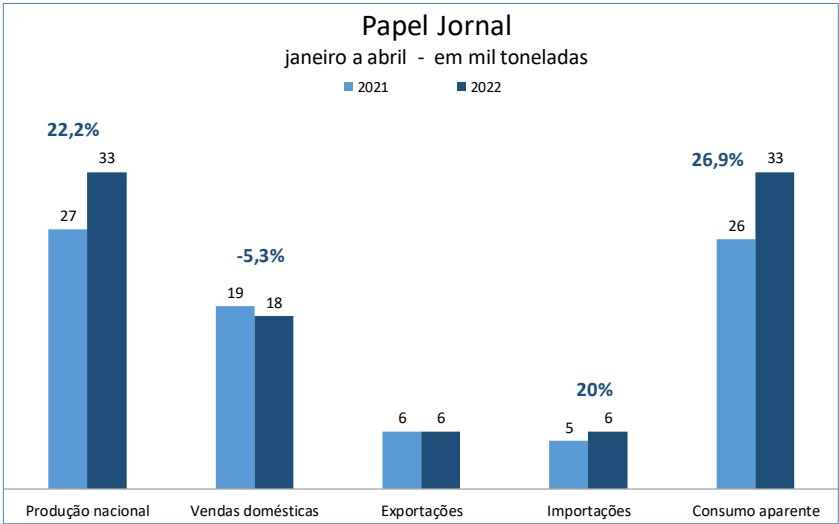
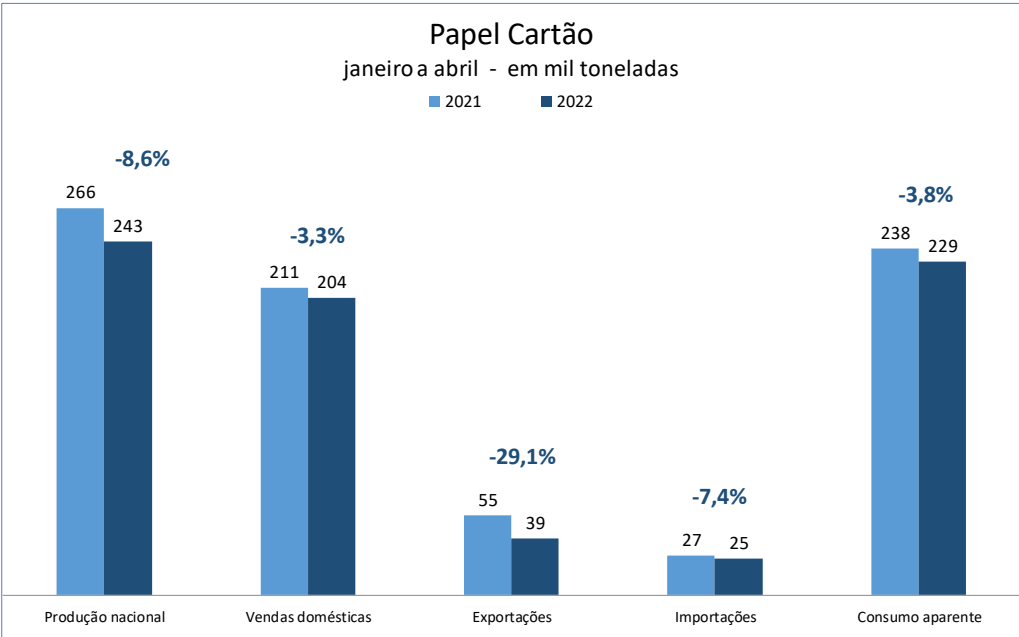
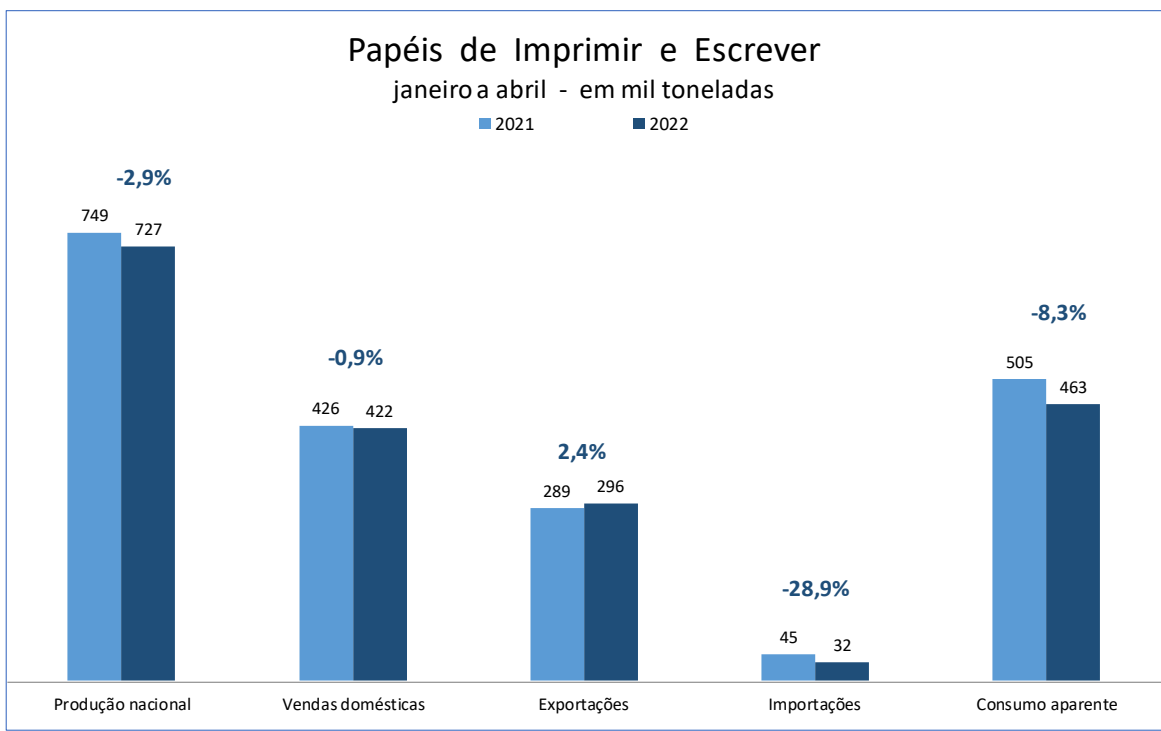
Com todos os parâmetros negativos, o segmento de papel cartão chama a atenção. Segundo os dados da Ibá, entre janeiro e abril deste ano, foram produzidas 243 mil toneladas de cartão, o que corresponde a queda de 8,6% sobre as 266 mil toneladas apuradas nos quatro primeiros meses de 2020. Do total de cartão produzido neste ano, 204 mil toneladas foram para venda doméstica, que caiu 3,3% frente as 211 mil toneladas ofertadas no período anterior. Entre janeiro e abril de 2022, os desembarques de cartão estrangeiro somaram 25 mil toneladas, 7,4% de recuo ante as 27 mil toneladas dos mesmos meses de 2021. O mercado externo de cartão arrefeceu também para as exportações. Neste ano, até abril, os produtores brasileiros exportaram 39 mil toneladas, 29% menos do que as 55 mil toneladas apuradas nos mesmos meses do ano passado.

O papel jornal teve produção de 33 mil toneladas, das quais 18 mil toneladas foram destinadas ao mercado doméstico e 6 mil toneladas para exportação. Ainda conforme o boletim estatístico, nos quatro primeiros meses as importações de papel jornal passaram de 5 mil toneladas, em 2021, para 6 mil toneladas neste ano.

Pelos dados apresentados, a publicação revela o consumo aparente de papéis no período, que é calculado pela soma da produção com a importação, descontado o total exportado. Desta forma, os números do primeiro quadrimestre deste ano ante igual período de 2021, indicam que o consumo aparente de papéis em geral teve queda de 6,1%. O cálculo permite apontar que o consumo aparente cresceu apenas no jornal (26,9%) e diminuiu nos demais grupos de papéis – I&E (-8,3%); Cartão (-3,8%); Embalagens (-6,2%); Sanitários (-1,5%); e Outros (-19,3%).

[Veja mais nos gráficos da página 15](#)

ESTATÍSTICAS



Fonte: Dados Papel - IBÁ - edição 38
Elaboração: ANDIPA

Os benefícios da reciclagem do papel

17 de maio é o dia mundial da reciclagem – data chave para marcar a busca pela sustentabilidade das nossas ações. Instituída pela UNESCO com o objetivo de celebrar a importância da reciclagem na preservação dos recursos primários do planeta, visa aumentar a conscientização sobre a economia circular e incentivar governos, empresas e cidadãos a reciclar mais.

Para a maioria das pessoas o valor da reciclagem é claro: menos desperdício e uso mais eficiente dos recursos limitados do planeta. Mas enquanto muitos entendem as vantagens básicas de separar os resíduos e destiná-los à reciclagem, ainda há muito a ser feito para difundir os inúmeros benefícios da reciclagem e promover ações efetivas para aumentarmos as taxas de reciclagem.

Os segredos do papel, o “eco guerreiro”

Quando o assunto é reciclagem, um material se destaca: o papel. Com uma taxa de reciclagem atual de 70,3% no Brasil e 74% na Europa – superando a América do Norte (66%) e a Ásia (54%) – é um dos materiais mais sustentáveis do mundo. Considerando que existe uma taxa de reciclagem máxima teórica de 78%, por causa do papel “retido” em produtos que têm uso prolongado, como livros, documentos arquivados etc. ou usados em produtos não recicláveis, como os papéis sanitários, 70% já é uma taxa de reciclagem muito boa. Aprofunde-se no processo de transformar papel usado em novo e você encontrará uma série de fatos que tornam o papel reciclado ainda mais atraente¹.

O papel é altamente reciclado e é uma matéria-prima importante para a indústria papelreira. Em 2019, os 4,9 milhões de toneladas de papel usados como matéria-prima na fabricação de papel novo corresponderam a 46% da fibra utilizada no Brasil².

O papel não pode ser reciclado indefinidamente, pois as fibras ficam muito curtas e desgastadas para serem úteis na criação de uma nova folha de papel. Além disso, a produção não pode ser baseada apenas em fibra reciclada, pois não é possível coletar para reciclagem todo o papel usado. Assim, o ciclo verdadeiramente sustentável na produção de papel novo depende da combinação de fibra reciclada com fibras novas, advindas de árvores cultivadas.

Um campeão mundial

Uma grande história de sucesso do papel reciclado está nas embalagens. Com a pandemia acelerando a mudança para as compras online, nos últimos dois anos houve um grande aumento na demanda por embalagens de papel e papelão. Segundo pesquisa da Nielsen, as vendas do e-commerce brasileiro chegaram a R\$ 53,4 bilhões no primeiro semestre de 2021, um recorde, e cresceram 31% em relação ao mesmo período em 2020.

Um relatório de 2019 da Smithers também descobriu que, mesmo antes do Covid-19, o mercado global de embalagens de papelão ondulado estava crescendo mais rápido do que o esperado, ajudado pela explosão do comércio eletrônico e desenvolvimentos nas tecnologias de impressão digital.

A excelente notícia sobre as embalagens de papel e papelão é que sua taxa mundial de reciclagem (83%), é ainda maior do que outros tipos de produtos feitos de celulose. Isso faz dele o material mais reciclado do mundo – mais que metal (80%), vidro (75%) e plástico (42%).

Mudando atitudes e comportamentos

Além de sua taxa de reciclagem muito alta, há outra vantagem importante nas embalagens de papelão: as pessoas gostam delas. A pesquisa Two Sides Trend Tracker de 2021 descobriu que 54% dos entrevistados, em 12 países, preferem embalagens de papel, por considerarem que são melhores para o meio ambiente. Quando solicitados a escolher seu material de embalagem favorito com base em uma variedade de atributos ambientais, visuais e físicos, os entrevistados indicaram o papel e o cartão como favoritos em 10 de 15 possíveis. Os números-chave incluem 76% preferindo as embalagens de papel por serem compostáveis, 54% por serem melhores para o meio ambiente e 51% por serem mais fácil de reciclar³.

As pessoas também estão se tornando mais conscientes dos valores relacionados à responsabilidade ambiental das empresas das quais são clientes, sendo a embalagem um dos indicadores mais claros de sustentabilidade.

Uma pesquisa desenvolvida em parceria com a National Retail Federation (NRF), entrevistou cerca de 19 mil consumidores de 28 países (incluindo o Brasil) e mostrou que 57% dos entrevistados estão dispostos a mudar seus hábitos de compra para ajudar a reduzir o impacto ambiental negativo. Segundo o estudo, em média, 70% desses compradores que valorizam o propósito e pagam um valor adicional de 35% do custo inicial para compras sustentáveis, como produtos reciclados ou ecológicos⁴.

Governos e empresas fariam bem em seguir o exemplo de seus próprios cidadãos e clientes. “Precisamos ver o desperdício como realmente é – um recurso perdido”, diz Erik Solheim, ex-chefe do programa da ONU para o meio ambiente. “Não há mais lugar em nosso planeta para produtos que são usados apenas brevemente e jogados fora. Precisamos garantir que a obsolescência planejada seja coisa do passado. É hora de os países do mundo aumentarem drasticamente as taxas de reciclagem se quisermos salvar este planeta.”

Traduzido e adaptado de TSUK por: equipe Two Sides Brasil. Fontes:

1. Green America, 2022
2. ANAP, Relatório Anual 2019
3. Trend Tracker Survey, 2021
4. Estudo de mercado IBM

Saiba mais sobre [Two Sides](https://twosides.org.br) e torne-se apoiador: twosides.org.br ou lovepaper.org.br e ainda, al.twosides.info